

BRASÍLIA, QUINTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 2006

DF - Cidade Digital

PARQUE DIGITAL

BANCO DO BRASIL É LIBERADO PELO IBAMA A LANÇAR LICITAÇÃO PARA CONSTRUIR DATACENTER

Sai a licença prévia

Lúcia Leal

O Ibama vai anunciar hoje a liberação da licença-prévia que permitirá ao Banco do Brasil dar início à construção de seu Centro de Processamento de Dados, o Datacenter, no Parque Digital. No entanto, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA/Rima) da área do parque ainda está sob análise do Ibama e, sem a licença ambiental, o governo não pode começar as obras de infra-estrutura no local.

O superintendente do Ibama, Francisco Palhares, confirmou ontem que a licença-prévia está pronta para ser liberada. "Faltava apenas o pagamento de umas taxas e com isso o Ibama não tinha mais por que segurar. Agora, o banco pode dar início à licitação para a construção do Datacenter", afirmou.

O processo licitatório para a construção do centro já está pronto. O BB aguardava apenas a liberação da licença pelo Ibama. "Acreditamos que até o final da primeira quinzena o edital estará nas ruas", afirmou Jesualdo da Silva, gerente-execu-

tivo de Tecnologia e Informações do banco.

O Banco do Brasil deve investir cerca de R\$ 2,3 bilhões no projeto do Centro de Processamento de Dados. Os recursos a serem aplicados nas instalações físicas e nos sistemas de inteligência eletromecânica, que visam a segurança do local, são da ordem de R\$ 300 milhões. O restante é para aquisição de equipamentos.

De acordo com Jesualdo da Silva, a Caixa Econômica aderiu ao projeto junto com o BB e vai arcar com parte dos recursos. "O complexo tem de estar pronto até o final de 2007. Daí, temos mais seis meses para testes e aí ele entra em pleno funcionamento", comentou.

■ Grupo

Ontem, foi instalado o grupo executivo para implantação do Parque Tecnológico Capital Digital (Geipac), criado pela governadora Maria de Lourdes Abadia. Maria Julia Monteiro da Silva, presidente da Terracap; Durval Barbosa Rodrigues, presidente da Codeplan; Antonio Fabio Ribeiro, secretário de Ciência

e Tecnologia e presidente do Geipac; Marcus Antonio da Silva, secretário de Desenvolvimento Econômico; José Gomes Pinheiro, secretário de Assuntos Urbanísticos e Ambientais, todos membros do grupo de trabalho,

"Faltava apenas o pagamento de umas taxas e com isso o Ibama não tinha mais por que segurar"

FRANCISCO PALHARES,
SUPERINTENDENTE DO IBAMA DF

participaram da reunião de instalação.

De acordo com Antônio Fabio Ribeiro, o objetivo do grupo é agilizar o processo que vai tirar o Parque Digital do papel e torná-lo realidade. "Vamos

acompanhar o estudo do EIA/Rima e cobrar rapidez nessa liberação. Também vamos estruturar uma agenda positiva, com fixação de prioridades articuladamente com todos os atores envolvidos", afirmou o secretário de Ciência e Tecnologia.

Segundo Palhares, o EIA/Rima, que está em fase adiantada de análise e deve ficar pronto em 30 dias, conta com a colaboração efetiva das secretarias do Meio Ambiente e Extraordinária de Assuntos Urbanísticos e Ambientais, além da Terracap. "Houve falhas na questão da fauna e pedimos informações mais complementares. É só o que falta", afirmou.

Com a aprovação do relatório, e suas revisões se necessário, o próximo passo será aguardar a publicação pelo Ibama da data da Audiência Pública, prevista em lei, para apreciação do assunto pela sociedade organizada. Após a audiência pública, ainda vai faltar esperar os 30 dias, para manifestações. "Estamos reunindo esforços para que tudo se resolva o mais rápido possível", comentou o superintendente do Ibama.



■ FRANCISCO
PALHAES, DO IBAMA:
FALTA A LICENÇA
AMBIENTAL